

AGROECOLOGIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA NA ORGANIZAÇÃO DAS FEIRAS AGROECOLÓGICAS DO SEMIÁRIDO BAIANO

AGROECOLOGY AND SOLIDARITY ECONOMY IN THE ORGANIZATION OF AGROECOLOGICAL MARKETS IN THE SEMI-ARID REGION OF BAHIA

Jamile Bezerra Cantalice¹
Rodrigo Anderson Ferreira Oliveira²
Walberto Barbosa da Silva³
Adriana de Fátima Meira Vital⁴

Resumo

A Rede de Feiras Agroecológicas Solidárias do Piemonte (REFAS Piemonte) representa uma experiência concreta de fortalecimento da agricultura familiar e da economia solidária no semiárido baiano. A partir da articulação entre produção sustentável, comercialização direta e gestão coletiva, a rede constrói alternativas ao modelo capitalista de mercado, promovendo autonomia produtiva, justiça social e sustentabilidade ambiental. Este artigo analisa o modelo organizativo e econômico da REFAS, por meio de pesquisa qualitativa e análise documental de relatórios, atas e regimentos internos. Os resultados evidenciam que a autogestão e o Fundo Rotativo Solidário (FRS) constituem pilares centrais da sustentabilidade financeira e da corresponsabilidade comunitária, assegurando microcréditos solidários e apoio às famílias em vulnerabilidade. As feiras agroecológicas, além de espaços de comercialização, configuram-se como territórios educativos e políticos, nos quais o protagonismo das mulheres e a valorização dos saberes tradicionais fortalecem a transição agroecológica e a soberania alimentar. Conclui-se que a REFAS Piemonte sintetiza uma proposta de desenvolvimento territorial baseada na cooperação, na solidariedade e na convivência com o semiárido, reafirmando que é possível construir modelos econômicos alternativos, socialmente justos e ecologicamente sustentáveis.

Palavras-chave: Territorialidade; Autogestão Coletiva; Agricultura Familiar; Desenvolvimento Territorial; Organização Comunitária.

Dossiê: Artigo Original: Recebido em 24/04/2025 – Aprovado em 27/11/2025 – Publicado em: 29/12/2025

¹ Graduada em Direito, Pós-graduanda em Direitos Humanos (UFPB), Mestra em Extensão Rural; Especialista em Extensão Universitária e Desenvolvimento Sustentável. João Pessoa, Paraíba, Brasil. e-mail: jamile.cantalice@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5583-0237> (autora correspondente)

² Graduado em Direito, Especialista em Ordem Jurídica e Cidadania. Professor de Direito em cursos de graduação e pós-graduação da Cesrei Faculdade. Campina Grande, Paraíba, Brasil. e-mail: rodrigo_af0@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7464-2896>

³ Doutor e Mestre em Educação, Especialista em Psicopedagogia. Docente do Curso de Graduação área de Tecnologias Educacionais e Processos de Aprendizagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Campus Sumé/PB. Sumé, Paraíba, Brasil. e-mail: walberto.barbosa@professor.ufcg.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0984-1955>

⁴ Engenheira Florestal; Mestra em Manejo de Solo e Água; Doutora em Ciência do Solo; MBA em Desenvolvimento Regional Sustentável. Docente dos Cursos de graduação da Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil. e-mail: vitaladriana@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9936-8347>

Abstract

The Agroecological and Solidarity Fairs Network of Piemonte (REFAS Piemonte) represents a concrete experience of strengthening family farming and the solidarity economy in the semi-arid region of Bahia, Brazil. Through the articulation of sustainable production, direct commercialization, and collective management, the network builds alternatives to the capitalist market model, promoting productive autonomy, social justice, and environmental sustainability. This article analyzes the organizational and economic model of REFAS through qualitative research and documentary analysis of reports, minutes, and internal regulations. The results show that self-management and the Solidarity Revolving Fund (FRS) are central pillars of financial sustainability and community co-responsibility, providing solidarity microcredits and supporting vulnerable families. The agroecological fairs, beyond being spaces of commercialization, are educational and political territories in which women's leadership and the valorization of traditional knowledge strengthen agroecological transition and food sovereignty. It is concluded that REFAS Piemonte synthesizes a proposal for territorial development based on cooperation, solidarity, and coexistence with the semi-arid, reaffirming that it is possible to build alternative economic models that are socially just and ecologically sustainable.

Keywords: Territoriality; Collective Self-Management; Family Farming; Territorial Development; Community Organization.

1. Introdução

As feiras agroecológicas configuram-se como espaços socioprodutivos de comercialização direta de alimentos oriundos da agricultura familiar, constituindo-se como territórios de resistência, construção coletiva de saberes e promoção de práticas sustentáveis. Nesses espaços, estabelece-se uma relação direta entre produtores e consumidores, valorizando-se não apenas o alimento em si, mas também os modos de vida camponeses, os saberes tradicionais e o vínculo com o território. Os produtos comercializados são, majoritariamente, livres de agrotóxicos e cultivados a partir de princípios agroecológicos que respeitam os ciclos naturais, promovem o equilíbrio dos agroecossistemas e fortalecem dimensões fundamentais da sustentabilidade: justiça social, viabilidade econômica e responsabilidade ambiental.

A agroecologia, compreendida simultaneamente como ciência, prática e movimento social, apresenta-se como um paradigma alternativo ao modelo hegemônico da agricultura convencional. Ao articular dimensões produtivas, ecológicas, culturais, sociais e econômicas da vida no campo, a agroecologia rompe com a lógica estritamente tecnicista da produção agrícola. Conforme destaca Altieri (2004), esse campo teórico-metodológico fornece bases consistentes para a compreensão e transformação dos agroecossistemas, integrando o conhecimento científico ao saber tradicional camponês. Dessa forma, contribui para o fortalecimento da autonomia produtiva, da organização comunitária e da ressignificação das práticas agrícolas em contextos marcados por desigualdades estruturais.

No semiárido brasileiro, onde os desafios climáticos e socioeconômicos se manifestam de forma historicamente intensa, a adoção de tecnologias sociais adaptadas às especificidades locais assume papel estratégico no fortalecimento da agricultura familiar de base agroecológica. Entre essas tecnologias, destaca-se a cisterna calçadão, difundida por meio das ações da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), que possibilita o armazenamento de água da chuva para o manejo de quintais produtivos destinados tanto ao autoconsumo quanto à comercialização dos excedentes. Esses quintais, em grande medida organizados e manejados por mulheres agricultoras, configuram sistemas produtivos diversificados e resilientes, capazes de assegurar segurança alimentar, geração de renda e ampliação da autonomia das famílias rurais (ASA Brasil, 2021).

A comercialização da produção agroecológica é potencializada por meio da organização em redes solidárias, que estruturam o trabalho coletivo, a gestão compartilhada e a economia solidária como alternativa ao modelo capitalista de mercado. Esse modelo dominante caracteriza-se pela padronização dos alimentos, pela concentração de renda e pela desvalorização do trabalho camponês. Em contraposição, conforme Oliveira (2005), as iniciativas de economia solidária fundamentam-se em valores como cooperação, autogestão, democratização do conhecimento e convivência harmônica com a natureza, constituindo bases para a construção de um projeto de desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente sustentável.

Nesse contexto insere-se a Rede de Feiras Agroecológicas Solidárias do Piemonte (REFAS Piemonte), criada em 2011, que reúne feiras autogestionadas por agricultores e agricultoras familiares de territórios do semiárido baiano, com destaque para o município de Jacobina, atualmente configurado como núcleo articulador da rede. A REFAS Piemonte agrupa aproximadamente 100 famílias agricultoras, organizadas a partir dos princípios da economia solidária e da certificação participativa por meio de Organizações de Controle Social (OCS). Em Jacobina, a rede mantém 12 feiras agroecológicas em funcionamento, incluindo três realizadas semanalmente em praças e bairros estratégicos, fortalecendo circuitos curtos de comercialização e relações de confiança entre produtores e consumidores.

A experiência da REFAS Piemonte conta com apoio metodológico do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPA), bem como com assessoria técnica vinculada a políticas públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), executadas pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR/BA) e pela Secretaria de

Desenvolvimento Rural (SDR), em articulação com movimentos sociais e organizações da sociedade civil. Destaca-se, ainda, o protagonismo das mulheres agricultoras, que assumem papel central tanto no manejo dos quintais produtivos quanto nos processos de gestão, organização e comercialização dos alimentos.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar o modelo de organização, gestão e economia solidária desenvolvido pela Rede de Feiras Agroecológicas Solidárias do Piemonte (REFAS Piemonte), buscando compreender de que modo essa experiência se configura como alternativa concreta para a valorização da agricultura familiar, o enfrentamento das desigualdades estruturais e a promoção do desenvolvimento sustentável no semiárido baiano, à luz de uma revisão bibliográfica e da análise da experiência empírica da rede.

2. Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, voltada à interpretação dos processos sociopolíticos e organizativos desenvolvidos no âmbito da Rede de Feiras Agroecológicas Solidárias do Piemonte (REFAS Piemonte). O estudo fundamenta-se em análise documental e observação indireta de materiais institucionais, tais como regimentos internos, atas de assembleias, relatórios de prestação de contas do Fundo Rotativo Solidário (FRS), registros audiovisuais e materiais de divulgação pública.

Reconhece-se que a utilização exclusiva de fontes documentais apresenta limites analíticos, uma vez que tais materiais tendem a expressar discursos institucionalizados e normativos. Conforme assinala Thiolent (2011), procedimentos como entrevistas e observação participante possibilitam acessar dimensões subjetivas, tensões internas e práticas cotidianas que não se revelam em documentos oficiais. Assim, esta investigação constitui uma leitura inicial da experiência, indicando a necessidade de estudos posteriores com entrevistas semiestruturadas, rodas de conversa e imersão de campo.

A construção dos dados ocorreu a partir de dois eixos principais: (1) levantamento bibliográfico e (2) sistematização documental. O levantamento bibliográfico abrangeu livros, artigos científicos, relatórios técnicos e legislações relacionadas à agroecologia, economia solidária e desenvolvimento territorial sustentável, permitindo contextualizar teoricamente o objeto. A sistematização documental envolveu a análise de textos normativos, planos de gestão

interna da rede, documentos organizativos do FRS, relatórios institucionais e registros fotográficos, além do acompanhamento indireto de atividades divulgadas em mídias sociais.

Os referenciais teóricos basearam-se em autores da agroecologia (Altieri, 2004; Gliessman, 2001), da economia solidária (Singer, 2000; Oliveira, 2005) e do desenvolvimento territorial (Motta, 2007), além de documentos da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) sobre tecnologias sociais, como cisternas calçadão e quintais produtivos. Esses aportes contribuíram para a análise das estratégias de convivência com o semiárido e dos princípios sociopolíticos que estruturam a REFAS Piemonte, tais como autogestão, cooperação e protagonismo social.

Dessa forma, a articulação entre revisão bibliográfica e análise documental permitiu interpretar a rede enquanto experiência concreta de fortalecimento da agricultura familiar camponesa, construção de economias solidárias e promoção da soberania alimentar no semiárido baiano.

Reconhece-se, contudo, que a opção pela observação indireta impõe limites importantes à análise, sobretudo quanto à identificação das dinâmicas subjetivas e políticas internas à rede. Os documentos oficiais e registros audiovisuais, ainda que ricos em informações, refletem discursos institucionalizados e não necessariamente as contradições do cotidiano das feiras. Conforme observa Thiollent (2011), somente a imersão de campo e a escuta direta dos sujeitos — por meio de entrevistas e observação participante — permite acessar as dimensões latentes das práticas sociais. Assim, o presente estudo deve ser entendido como uma leitura inicial e exploratória, que abre caminho para futuras pesquisas empíricas de caráter participativo

3. Resultados e discussão

A análise empreendida evidencia que a Rede de Feiras Agroecológicas do Território do Piemonte da Diamantina (REFAS Piemonte) constitui uma experiência concreta de fortalecimento da agricultura familiar no semiárido baiano. Por meio da articulação entre os princípios agroecológicos e os fundamentos da economia solidária, a REFAS representa um modelo alternativo de organização social, econômica e produtiva, contrapondo-se às estruturas convencionais de mercado, historicamente excludentes. A sistematização das práticas desenvolvidas no território revelou transformações significativas nas dinâmicas locais, sobretudo no que se refere à autonomia dos agricultores, à sustentabilidade das práticas agrícolas e ao enraizamento de valores como solidariedade, cooperação e justiça social, conforme registrado nos relatórios institucionais da rede (REFAS, 2021, p. 12-18).

Observa-se que a economia solidária emerge como eixo estruturante da organização da REFAS. Em contraposição à lógica capitalista centrada na competitividade e na maximização do lucro, a economia solidária, conforme Singer (2002) e Oliveira (2005), propõe um modelo baseado na autogestão, na cooperação e na valorização da vida e do trabalho humano. Esses fundamentos se concretizam cotidianamente nas feiras agroecológicas, que funcionam como espaços coletivos de comercialização, nos quais agricultores e agricultoras familiares exercem protagonismo na gestão dos processos, na definição dos preços, na divisão equitativa das responsabilidades e na construção de redes de apoio mútuo (REFAS, 2021, p. 19). Tal dinâmica contribui para a quebra da dependência dos agricultores em relação ao atravessador, consolidando um circuito curto de comercialização com benefícios diretos para as famílias do campo (ASA, 2021, p. 33).

A autogestão, enquanto princípio fundante das práticas organizativas da rede, fortalece a autonomia dos sujeitos e estimula a construção de uma identidade coletiva vinculada à luta por justiça social e sustentabilidade territorial. Esse processo se efetiva por meio de Assembleias Gerais realizadas trimestralmente, conforme estabelecido no Regimento Interno da REFAS (2019, art. 5º-7º) e registrado no vídeo-documentário *Semeando Redes* (REFAS, 2021). Outro instrumento central nesse processo é o Fundo Rotativo Solidário (FRS), mecanismo de sustentabilidade financeira alimentado por contribuições dos feirantes e utilizado para cobrir custos operacionais, promover formações técnicas e apoiar agricultores em situações de vulnerabilidade (REFAS, 2020, p. 8). Esse recurso reforça a interdependência positiva entre os membros da rede, estabelecendo laços de solidariedade econômica e comunitária.

O Fundo Rotativo Solidário (FRS) constitui o principal mecanismo de sustentabilidade financeira da REFAS. Ele é gerido coletivamente pelos próprios feirantes, por meio de um comitê de gestão eleito em Assembleia, com acompanhamento técnico do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPA). Os recursos são formados por contribuições mensais das famílias feirantes, doações solidárias e apoios de projetos de fomento (REFAS, 2020, p. 9-10). O fundo financia pequenos empréstimos rotativos (microcréditos solidários) destinados à aquisição de insumos, equipamentos de feira e apoio emergencial em situações de vulnerabilidade. O reembolso é feito sem juros, com prazos acordados coletivamente, e os valores retornam ao fundo, garantindo sua autossustentabilidade. Além da função econômica, o FRS tem caráter pedagógico e político, pois promove a corresponsabilidade e a transparência

na gestão comunitária dos recursos, sendo considerado um exemplo de finança solidária adaptada ao contexto rural do semiárido baiano (REFAS, 2020; IRPAA, 2021).

No âmbito produtivo, identificou-se que a REFAS desempenha papel fundamental na promoção da transição agroecológica nas unidades de produção familiar. Relatórios de acompanhamento técnico e de assistência rural (CETRA, 2020; ASA, 2021) registram redução progressiva do uso de insumos externos, fortalecimento do manejo agroecológico e incremento na diversificação produtiva. As práticas produtivas desenvolvidas nos quintais agroecológicos e nos sistemas de plantio consorciado reforçam conhecimentos tradicionais e inovadores, evidenciando que a agroecologia constitui uma estratégia de convivência com o semiárido, e não uma simples técnica agrícola (CETRA, 2020, p. 22-26).

A comercialização direta nas feiras agroecológicas constitui um dos aspectos mais expressivos do fortalecimento da renda e da segurança alimentar das famílias agricultoras. Conforme Motta (2007), a ausência de atravessadores permite que o valor agregado permaneça com o produtor, além de criar vínculos éticos entre agricultores e consumidores. Os materiais de divulgação pública da REFAS (REFAS, 2022, p. 5-7) destacam ainda o caráter educativo das feiras, que contribuem para a disseminação de valores relacionados à alimentação saudável, ao respeito ao território e ao consumo consciente.

Outro aspecto relevante refere-se ao protagonismo feminino. Relatórios técnicos de ATER (CETRA, 2020, p. 31-35) e registros audiovisuais produzidos pela própria rede (REFAS, 2021, vídeo Semeando Redes) evidenciam a significativa presença de mulheres na coordenação das feiras e na gestão do FRS, além de seu papel central na produção diversificada dos quintais agroecológicos. As mulheres se destacam como guardiãs de sementes crioulas, articuladoras comunitárias e lideranças institucionais, reforçando processos de empoderamento econômico, político e simbólico (ASA, 2021).

No plano institucional, a REFAS construiu parcerias estratégicas com organizações da sociedade civil, entidades de assistência técnica e órgãos públicos. Convênios firmados com a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) e a Secretaria de Desenvolvimento Rural da Bahia (SDR) possibilitaram a implementação de tecnologias sociais como cisternas de calçadão, barreiros trincheira e quintais produtivos (CAR, 2019, p. 14; SDR, 2021, p. 10). Essas tecnologias minimizam os impactos da irregularidade hídrica e ampliam a autonomia produtiva das famílias, reforçando a resiliência territorial (IRPAA, 2021).

Entretanto, a rede enfrenta desafios estruturais. Entre os principais entraves, destacam-se: (1) limitações de crédito rural específico para a produção agroecológica; (2) dificuldades logísticas relacionadas ao transporte dos produtos entre comunidades e feiras; (3) competição desigual com produtos industrializados e subsidiados do agronegócio; e (4) fragilidade de políticas públicas permanentes voltadas às redes agroecológicas, conforme diagnóstico territorial da SDR (2022, p. 18-21). Tais desafios sinalizam a necessidade de ampliação do apoio governamental e da consolidação de políticas de compras públicas voltadas à agricultura familiar agroecológica (CAR, 2021).

Por fim, reafirma-se a importância da REFAS Piemonte como referência metodológica e política para outros territórios do semiárido brasileiro. Sua capacidade de integrar práticas agroecológicas, princípios de economia solidária e processos de gestão participativa demonstra que modelos econômicos baseados em sustentabilidade, autonomia e emancipação social são viáveis, necessários e replicáveis (REFAS, 2022, p. 9; ASA, 2021, p. 37).

4. Considerações finais

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permite afirmar que a Rede de Feiras Agroecológicas Solidárias do Piemonte da Diamantina constitui uma experiência concreta e significativa de fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia no semiárido baiano. A organização coletiva, a autogestão e os princípios da economia solidária emergem como pilares estruturantes de um modelo alternativo de desenvolvimento territorial, capaz de integrar dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais de forma articulada e coerente.

No território do Piemonte da Diamantina, marcado por forte identidade sociocultural, vulnerabilidades socioeconômicas e desafios históricos relacionados à convivência com o semiárido, a REFAS revela-se como um espaço de resistência e de construção coletiva. O território, nesse contexto, ultrapassa a dimensão meramente geográfica e se configura como espaço político, simbólico e educativo, no qual se expressam modos de vida, saberes tradicionais e estratégias de permanência digna no campo.

As feiras agroecológicas solidárias demonstram que a comercialização direta pode assumir um papel que vai além da troca mercantil, constituindo-se como espaço de encontro, diálogo e fortalecimento de vínculos sociais. A aproximação entre quem produz e quem consome contribui para a valorização social da agricultura familiar, ressignifica o ato do

consumo e promove práticas orientadas pela ética, pela solidariedade e pela responsabilidade socioambiental.

No âmbito organizativo, a experiência da REFAS Piemonte evidencia a potência da autogestão como princípio orientador das práticas comunitárias. O protagonismo dos agricultores e agricultoras na tomada de decisões, na gestão dos recursos e na condução dos processos internos revela a capacidade de organização política e de construção de autonomia institucional. Instrumentos como o Fundo Rotativo Solidário expressam, de forma concreta, a solidariedade econômica e a corresponsabilidade coletiva, contribuindo para a sustentabilidade financeira da rede e para o fortalecimento dos vínculos comunitários.

Do ponto de vista produtivo e ambiental, a REFAS desempenha papel relevante na promoção da transição agroecológica, estimulando a diversificação produtiva, o uso racional dos recursos naturais e a valorização dos saberes locais. As práticas adotadas fortalecem a resiliência dos agroecossistemas familiares frente às adversidades climáticas do semiárido e contribuem para a segurança alimentar e nutricional das famílias envolvidas.

Destaca-se, ainda, o protagonismo das mulheres na produção, na gestão e na organização das feiras. A atuação feminina reafirma a centralidade do trabalho das mulheres na agroecologia e na economia solidária, evidenciando processos de fortalecimento da autonomia, de reconhecimento social e de transformação das relações de gênero no meio rural. Nesse sentido, a experiência da REFAS contribui para a construção de uma economia do cuidado, que valoriza o trabalho historicamente invisibilizado e promove maior justiça social.

Apesar dos avanços observados, permanecem desafios estruturais que limitam a expansão e a consolidação da rede, como a insuficiência de políticas públicas permanentes de fomento à agroecologia, as dificuldades de acesso a crédito adequado, os entraves logísticos e a concorrência desigual com o agronegócio. Esses obstáculos evidenciam a necessidade de políticas de Estado que reconheçam a relevância estratégica da agricultura familiar agroecológica para o desenvolvimento territorial, a segurança alimentar e a redução das desigualdades regionais.

No plano científico, o estudo reafirma a importância de ampliar as pesquisas empíricas sobre redes agroecológicas e de economia solidária, especialmente no semiárido brasileiro. Embora a pesquisa documental tenha permitido compreender os principais aspectos organizativos e institucionais da REFAS Piemonte, reconhecem-se limitações metodológicas

que apontam para a necessidade de aprofundamento por meio de abordagens participativas e qualitativas em investigações futuras.

Conclui-se, portanto, que a Rede de Feiras Agroecológicas Solidárias do Piemonte da Diamantina configura-se como uma experiência paradigmática de construção de alternativas ao modelo hegemônico de desenvolvimento. Ao articular agroecologia, economia solidária, protagonismo comunitário e gestão participativa, a REFAS demonstra que é possível construir caminhos de convivência com o semiárido baseados em autonomia, justiça social e sustentabilidade. Mais do que uma rede de feiras, trata-se de um projeto político de sociedade que coloca a vida, o território e as pessoas no centro das decisões, afirmando que outros modos de produzir, comercializar e viver são não apenas possíveis, mas necessários.

Referências

- ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- ASA Brasil. P1+2 **Programa Uma Terra e Duas Águas**. Disponível em: <<http://www.asabrasil.org.br/acoes/p1-2>> Acesso em: 22 abril de 2025.
- DAROLT,M.R.; LAMINE,C. Dimensões da produção e consumo de alimentos de base ecológica em circuitos curtos na França e no Brasil. In: **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar** / organizadores Márcio Gazolla e Sérgio Schneider. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. p. 327-352.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2001.
- MOTTA, Eugênia. **Economia solidária e agricultura familiar, uma integração necessária**. In Democracia viva. No 35 – junho de 2007.
- OLIVEIRA, Rosângela Alves de. **Educação Popular na Economia Solidária? Uma construção de uma ponte para o novo**. Maceió, 2005.
- SINGER, Paul e SOUZA, André Ricardo. **A economia solidária no Brasil – a autogestão como resposta ao desemprego**, Editora Contexto, São Paulo, 2000
- SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- TESCHE, Rubens Wladimir 2 MACHADO, João Armando Dessimon. **As Relações de Reciprocidade e Redes de Cooperação no Desempenho Socioeconômico da Agricultura Familiar**.